

ENSINO SECUNDÁRIO - Escolha - *representações sociais e projectos profissionais.*

MARIA ELVIRA RAFAEL SIMÕES *

Com este artigo, pretende-se dar a conhecer algumas das conclusões e reflexões retiradas de um estudo feito no âmbito de uma tese conducente ao Mestrado em Sociologia.

A problemática que conduziu a referida investigação centrou-se nas representações e nos condicionalismos com que os jovens se deparavam ao ter que decidir o prosseguimento de estudos, após nove anos de escolaridade.

O universo de estudo é constituído pelos alunos a frequentar o décimo primeiro ano de escolaridade, na via ensino, no ano lectivo de 1992/1993, nas duas escolas secundárias de Santarém e, na Escola Secundária de Miraflores, Lisboa.

Aspectos Metodológicos

Utilizaram-se como técnicas de recolha de dados, a observação simples, a pesquisa bibliográfica e documental e o inquérito por questionário. Este instrumento de pesquisa foi aplicado a todos os elementos do universo de estudo, com a colaboração de elementos do corpo docente e da equipa de serviço de orientação profissional, numa determinada aula, em cada uma das turmas, nos últimos quinze minutos da mesma.

A amostra trabalhada, foi seleccionada segundo o critério de intervalos regulares e composta por duzentos e oitenta elementos, sendo cento e setenta das escolas secundárias de

* Docente na C+S Luís António Verney - Lisboa

Santarém e cento e dez, da escola secundária de Miraflores. O facto de a amostra ser formada por maior número de elementos das escolas secundárias de Santarém, do que da de Miraflores, deriva de, na primeira localidade referida, se terem que aplicar os questionários nas duas escolas, para abranger todas as áreas da via ensino.

Foram consideradas diversas variáveis como dependentes, nomeadamente: área de estudo frequentada; posicionamento quanto à candidatura ao ensino superior universitário; porque não pensam candidatar-se ao ensino superior universitário; porque não sabem se se candidatarão; projecto de vida, para quem não pensa candidatar-se ao ensino superior universitário; o que pensam fazer, no caso de não conseguirem entrar para os cursos a que se candidatarem no ensino superior universitário estatal; cursos superiores a que pensam candidatar-se; profissões que mais apreciam; aspectos mais valorizados numa profissão e, a profissão que mais gostariam de desempenhar.

Como variáveis independentes, destacamos, por se nos afigurarem como condicionantes à decisão do jovem no final do nono ano de escolaridade, o género (sexo); meio sócio-económico (escolaridade e categoria sócio-profissional dos pais); meio geográfico; sucesso escolar (média do décimo ano e classificação que lhes foi

atribuída, no nono ano, às disciplinas básicas da área escolhida).

Conclusões/Reflexões

Das correlações estabelecidas entre as diversas variáveis, mencionam-se algumas das constatações/conclusões e reflexões/interrogações que se consideram mais pertinentes e se ilustram com os quadros e os gráficos que se seguem em anexo.

1. A área escolhida pelo jovem após nove anos de escolaridade está bastante dependente dos valores e paradigmas do saber dominantes na sociedade e correspondentes ocupações sociais, tal como se pensava.

Como se infere da análise dos Quadros IV e V e dos Gráficos I-A e I-B a preferência que os alunos mostram pelas áreas de estudo, desde a implementação do sistema do ensino secundário complementar por áreas, no ano lectivo 1978/1979, alterou-se significativamente até à década de noventa, sobretudo no que diz respeito, às áreas A, B e C. Enquanto que a frequência das duas primeiras decresceu, a da terceira subiu.

A relação entre as transformações económico-sociais e as novas tecnologias, nomeadamente a Informática, especialmente a partir dos anos

oitenta e, as que se perspectivam, parece demonstrar essa valorização do domínio do saber correspondente e consequentes ocupações. Este quadro parece explicar a actual preferência pela área C e pelos cursos a que dá acesso. Com efeito, vários dos cursos superiores mais pretendidos pela população inquirida são: Economia, Gestão de Empresas, Informática e Informática de Gestão, sendo os dois primeiramente referidos, dos mais procurados tanto em Lisboa, como em Santarém (Gráficos XV e XVI). Igualmente, algumas das profissões mais apreciadas e que os inquiridos mais gostariam de vir a desempenhar, implicam a frequência da área C. Estão neste caso, as profissões de economista, gestor de empresas, técnico de informática e programador de informática (Gráficos XVII e XIX).

2. O meio geográfico em que o jovem é socializado é um elemento influente nas suas representações sociais, reflectindo-se a nível das suas aspirações e expectativas para o futuro. Estas, manifestam-se no seu posicionamento em relação à candidatura ao ensino superior, na preferência por cursos e nos modelos profissionais com que se identifica. Como pode observar-se nos Gráficos IX e XI, é maior em Lisboa do que em Santarém, a percentagem dos que pensam candidatar-se ao ensino superior.

Enquanto que, em Lisboa, 74% da população inquirida pensa candidatar-se ao ensino superior universitário e, 80% dos que não pensam candidatar-se a esse nível de ensino, o pensa fazer ao ensino superior politécnico; em Santarém, pensam candidatar-se ao ensino superior universitário 58% dos inquiridos e, dos que não pensam fazê-lo, apenas 55% pretende candidatar-se ao ensino superior politécnico.

Os cursos e os modelos profissionais mais valorizados nos dois meios geográficos diferem, apesar dos cursos de Gestão de Empresas e de Economia serem dos mais preferidos nos dois meios geográficos (Gráfico XV). Assim, os cursos mais pretendidos em Lisboa são os de Arquitectura, Medicina, "Design", Publicidade, Direito e Comunicação Social e, em Santarém, são os de Engenharia Civil e Electrónica, Artes Gráficas, Educação Física e Informática.

As duas profissões que os jovens mais gostariam de desempenhar em Lisboa são as de médico e os de "designer publicitário" e, em Santarém as de engenheiro electrotécnico e civil e a de professor (Gráfico XIX).

O meio geográfico, surge nitidamente, a interferir na criação de expectativas para o futuro e, na identificação com determinados modelos profissionais, sendo ainda, condicio-

nante da sua viabilização. Em Santarém sente-se mais o condicionamento provocado pela oferta das escolas do que em Lisboa. Como se infere através da análise do gráfico VIII, em Santarém, 8% dos jovens inquiridos diz frequentar uma determinada área, por não ser leccionada a que preferia, na escola que tem mais possibilidades de frequentar; em Lisboa, estão nesta situação 2% dos jovens. Na zona de Santarém é, também, maior a percentagem dos que não pensam candidatar-se ao ensino superior, devido a dificuldades económicas (Gráfico X).

Os grandes meios urbanos mais industrializados e terciarizados, dispõem de mais escolas secundárias e superiores, oferecendo ao jovem maior possibilidade de escolha da opção do ensino secundário e mais probabilidades de fazer formação superior. Oferecem, ainda, um mercado de trabalho mais rico e variado, que sugere, possivelmente, projectos escolares e profissionais mais ambiciosos, esperando o jovem, que os riscos e os custos do seu investimento na educação escolar se traduzam, futuramente, em benefícios.

3. Como mostra a análise dos Gráficos II, XVI, XVIII e XX a escolha de uma determinada área de estudo, curso e a identificação com algumas profissões, continua a estar claramente relacionada com o sexo a que pertence o jovem inquirido.

As profissões que implicam uma maior expressividade permanecem, ainda, muito associadas ao sexo feminino e, as que implicam maior instrumentalidade, mais associadas ao sexo masculino.

Assim, como se observa no Gráfico II, a área B e as profissões a que dá acesso - várias engenharias - estão essencialmente associadas ao sexo masculino. A área D e as áreas profissionais ligadas à Comunicação Social, Direito e Línguas, estão mais associadas ao sexo feminino. A área que dá acesso às artes, a E, e as profissões a ela ligadas, estão mais associadas ao sexo feminino, do que ao masculino. As áreas A e C e as profissões correspondentes, são identificadas com ambos os sexos, embora a área C, quando foi implementado o ensino secundário por áreas de estudo fosse mais procurada pelo sexo feminino (Quadros I, II e III) e, em 1992/1993, seja ligeiramente mais procurada pelo sexo masculino (Gráfico II).

Da análise do Gráfico XX constatamos que, apesar de, ambos os sexos mostrarem igualmente preferência pelo futuro desempenho de algumas profissões, salientando-se as de médico, arquitecto e gestor de empresas, em relação ao desempenho de outras, as aspirações divergem bastante. São os casos das profissões ligadas às engenharias, das profissões mais ambicionadas pelo sexo masculino, sobre-

tudo em Santarém, e as profissões de enfermeiro e professor, mais associadas ao sexo feminino.

Enquanto a profissão de médico, é das mais apreciadas por ambos os sexos, como se verifica da análise do Gráfico XVIII, as outras profissões que se salientam em apreço, variam com o sexo. Os rapazes apreciam, sobretudo, as de engenheiro electrónico, gestor de empresas, piloto de aviação e a de "político". É de salientar que neste último caso, identificam uma ocupação política com uma ocupação económica, mas, demonstrando valorizar o prestígio e o poder que a ocupação confere. As raparigas apreciam, sobretudo, as profissões de estilista, jornalista e professor.

4. Como se pode observar nos Gráficos III, IV, V e VI a escolha de uma área de estudo, a criação de expectativas profissionais e a identificação com determinados modelos profissionais, apresenta-se relacionada, como se previa, com o sistema de orientações e de valores interiorizados pelos jovens, no seu meio social de origem.

Com efeito, apesar da área A, área de estudos científico-naturais, ser a de maior frequência, no estudo realizado, os alunos filhos de pais que possuem habilitações literárias ao nível de um curso médio, frequentam geralmente as áreas C, área de estu-

dos económico-sociais e a área E, área das artes visuais. Os filhos de mães com cursos médios, frequentam essencialmente a área E. É muito pequena a percentagem de jovens que frequenta a área D, área de estudos humanísticos, filhos de pais com licenciatura. A área B, área de estudos científico-tecnológicos é a mais frequentada por filhos de pai com licenciatura. Os filhos de mãe com o curso industrial, frequentam essencialmente as áreas C e E (Gráficos III e IV). Os filhos de pai comerciante, frequentam com maior incidência a área C; os filhos de pais industriais procuram as áreas E, B e C; a área D é pouco frequentada por filhos de pais técnicos superiores (Gráficos V e VI).

Assim, é notório que os cursos superiores mais desejados e as profissões mais apreciadas, diferem de um modo geral, com as habilitações literárias e a categoria profissional dos pais. Os filhos de pais de origem social mais elevada, preferem cursos e profissões que parecem ser das mais prestigiadas, sendo muitas vezes, profissões novas, como as de: "designer", "designer Publicitário", gestor de empresas, mesmo que não tenham médias de décimo ano elevadas.

A diferente valorização atribuída aos cursos e profissões, pelos jovens oriundos de origem social diferente, mostrou estar relacionada com alguns dos aspectos profissionais que

mais valorizam. Assim, para a maioria dos inquiridos os aspectos profissionais mais valorizados, numa escala de um a seis, são em primeiro lugar, a realização pessoal, em segundo, a remuneração e, em último lugar, o tempo livre que a profissão permite. Contudo, para os jovens filhos de pais sem habilitações literárias, 2,1% das mães e 0,7% dos pais dos inquiridos, o aspecto mais valorizado é a remuneração, em segundo lugar, a realização pessoal e, em terceiro lugar, que a profissão permita tempo livre. Por seu lado, enquanto que, para a maior parte da população da amostra, em terceiro, quarto e quinto lugares, oscilam a utilidade, actualização e o prestígio que a profissão permite, para os jovens de origem social mais elevada, em terceiro lugar está nitidamente, o prestígio que a profissão confere (Quadros IX a XII).

5. Um outro elemento que se confirma interferir na escolha que os jovens fazem de uma determinada área e, na definição de projectos profissionais futuros, é a classificação escolar alcançada, sobretudo nas disciplinas a que foram melhor classificados no nono ano de escolaridade.

Verifica-se, existir correspondência directa, entre as disciplinas a que tiveram maior êxito escolar no nono ano, e algumas das matérias nucleares nas áreas escolhidas e respectivos cursos, a que dão acesso.

Assim, no trabalho empírico realizado, como se pode observar no Quadro XVII, os alunos que frequentavam a área A, área de estudos científico-naturais, tiveram classificação escolar mais elevada a Matemática e a Educação Física; os que frequentavam a área B, área de estudos científico-tecnológicos, tiveram classificações mais elevadas a Matemática e a Física-Química; os que frequentavam a área C, área de estudos económico-humanísticos, foram melhor classificados a Matemática, os que frequentam a área D, área de estudos humanísticos, tiveram melhor classificação a Inglês e a História e, finalmente, os que frequentavam a área E, área de estudos de artes visuais, tiveram classificações mais elevadas a Educação Visual e Tecnológica e a Arte e Design.

A área A, que dá acesso aos cursos de Medicina, Biologia, Veterinária, Farmácia, entre outros, leccionados fundamentalmente pelo ensino superior estatal, é a que é frequentada por mais alunos inquiridos com médias do décimo ano elevadas. A área C, que dá acesso a muitos dos cursos mais procurados pela população da amostra (Gestão de Empresas, Economia, Informática de Gestão e Informática) é frequentada pelos alunos que têm maior percentagem de médias baixas do décimo ano, sendo os cursos a que dá acesso, dos mais oferecidos pelo ensino superior particular.

Segundo parece, a classificação escolar alcançada pelos jovens reflete-se, não só, na sua construção de projectos profissionais, como na capacidade de os projectar. A maior percentagem dos alunos que referem ter escolhido a área que frequentam, por esta lhes permitir tirar o(s) curso(s) desejado(s), tem médias elevadas e, em contrapartida, a maior parte dos que dizem ter escolhido a área por a considerarem fácil, têm médias baixas, ou omitiram-na.

Os alunos com médias mais elevadas pretendem, de um modo geral, candidatar-se ao ensino superior universitário estatal (Gráfico XIV), a cursos que permitam o desempenho de profissões tradicionalmente bastante valorizadas sobretudo, a de médico e, em seguida, as de engenheiro electrónico e de arquitecto (Quadros VIII e XIII). Os que referem candidatar-se ao ensino superior politécnico são, regra geral, os que pensam não conseguir entrar no ensino superior universitário (Gráfico XIV), devido a terem médias baixas a não terem possibilidades de se deslocar para frequentar o ensino superior universitário e, a não terem possibilidades económicas, de frequentar o ensino universitário superior particular.

6. Ao constatar-se uma tendência para uma diferente aspiração de desempenhos profissionais, pelos jovens de origem social mais elevada

e, pelos jovens com melhores classificações escolares, pode-se inferir, estar perante um fenómeno de aspiração de mobilidade social ascendente, por parte de quem é bem sucedido, perante a instituição escolar. Isto, porque enquanto que, os primeiros mostram preferência por profissões valorizadas, mas mais recentes, como "*designer publicitário*", "*designer*", e gestor de empresas, os segundos parecem preferir profissões tradicionalmente prestigiadas, como as de médico, engenheiro electrónico e arquitecto, aspirando a desempenhos profissionais tradicionalmente representados, como bastante prestigiantes.

Considera-se relevante notar que são os jovens de origem social mais elevada e com mais acesso à informação, que demonstram identificar-se mais com o desempenho das profissões emergentes da situação sócio-económica em que vivemos e, por conseguinte, com profissões ligadas a novos valores, talvez não suficientemente representados, ainda, por alguns grupos sociais.

7. A classificação escolar que é atribuída aos alunos do décimo primeiro ano, e que constituíram a nossa amostra, revela-se neste estudo, como condicionante da opção de candidatura ao ensino superior, tipo de ensino e domínio do saber.

Os alunos inquiridos mostram que, após o ensino secundário, procurarão tanto quanto possível, entrar em primeiro lugar, no ensino superior universitário estatal, caso não consigam, tentarão o ensino superior particular, se as condições económicas, assim o permitirem. A opção pelo ensino superior politécnico, parece funcionar como um mecanismo de auto-selecção do jovem, funcionando como último recurso de formação superior.

Assim, a hierarquização escolar dos jovens à saída do ensino secundário, resultante das classificações escolares que lhe foram atribuídas ao longo da escolarização, será um dos elementos seleccionadores do possível tipo, e domínio de formação superior, a prosseguir. Outros elementos, certamente, condicionam a sua ocupação futura, reproduzindo a posição social de origem ou permitindo mobilidade. No entanto, como refere Establet(1987:35) "*...o que é difícil para um licenciado é improvável para um indivíduo bacharel ou com formação liceal e interdito a um, sem certificação escolar*".

8. O ensino superior tem-se expandido a partir dos anos oitenta, sobretudo, devido à implementação do ensino superior particular e do ensino superior politécnico. O ensino superior universitário particular revela-se-nos com uma dimensão importante para quem tem possibilidades

de o frequentar, actuando a nível da construção de projectos de desempenho profissional, independentemente, da atribuição das classificações escolares, especialmente, quando esse desempenho passa por uma formação superior, oferecida por este ensino.

Refira-se a este propósito, o facto de, uma significativa percentagem dos alunos da amostra que frequentam a área C, terem médias relativamente baixas (Gráfico VII) e projectarem tirar o curso de Gestão de Empresas, cujas médias de acesso ao ensino superior oficial são elevadas (Quadro VIII), mas é um dos cursos mais oferecidos pelo ensino superior particular (Quadro VI).

Da análise dos Gráficos XII e XIII verifica-se que os alunos inquiridos que mais pensam candidatar-se ao ensino superior universitário particular, no caso de o não conseguirem no ensino estatal, são essencialmente, os filhos de pais industriais, técnicos superiores, comerciantes e técnicos não superiores.

A área C é, precisamente frequentada, como já foi referido, por percentagens significativas de jovens filhos de pai com um curso médio, mães com um curso industrial, filhos de pai comerciante e industrial (Gráfico III e IV).

Bibliografia referida

ALMEIDA, João F. (1990) *Portugal - os próximos vinte anos, valores e representações sociais*, vol. VIII, Temas actuais, Fundação Calouste Gulbenkian.

Bourricaud, François (1977) *L' Individualism Institutionnel - Essai sur la Sociologie de Talcot Parsons*, PUF, Paris.

CRESPO, Vitor (1993) *Universidade para os Anos 2000 - O Ensino Superior numa Perspectiva de Futuro*, Editorial Inquérito. Establet, Roger (1987) *L'école est elle rentable ?* Presses Universitaires de France.

HAECHT, A. Van (1992) *L'école à l'épreuve de la Sociologie*, De Boeck-Wesmael SA.

SIMÕES, Maria Elvira Rafael (1995) *Ensino Secundário - Escolha e representações sociais num contexto de reforma*, ISCSP, Lisboa.

Estatísticas da Educação, Portugal, 1980, Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas da Educação, Portugal, 1987, Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas da Educação, Portugal, 1991, Instituto Nacional de Estatística

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BEJA

Anexo I - Quadros

Quadro I

Alunos do Sexo Feminino e do Sexo Masculino, matriculados no 11º Ano, Via Ensino, no Ensino Oficial, por área de estudos e por zona geográfica, no ano lectivo de 1979/1980 (%)

	A			B			C			D			E			Total		
	Fem.	Mas.	Total	Fem.	Mas.	Total												
Norte	56,7	43,3	100	8	92	100	59,6	40,4	100	72,4	27,6	100	60,9	39,1	100	54,5	45,5	100
Centro	68	32	100	4,7	95,3	100	65	35	100	76,8	23,2	100	48,3	51,7	100	61,7	38,3	100
Lisboa e Vale do Tejo	58,2	41,8	100	4,2	95,8	100	67	33	100	60,8	39,2	100	50	50	100	48	52	100
Alentejo	59,1	40,9	100	8,5	91,5	100	60,7	39,3	100	74,9	25,1	100	55	45	100	58	42	100
Algarve	62,3	37,7	100	4	96	100	76	24	100	82,7	17,3	100	53,5	46,5	100	58,5	41,5	100
Continente	60,3	39,7	100	5,4	94,6	100	64	36	100	77,3	22,7	100	54,5	45,5	100	58,8	41,2	100

Fonte: Estatísticas da Educação INE, 1980

Quadro II

Alunos do Sexo Feminino e do Sexo Masculino, matriculados no 11º Ano, Via Ensino, no Ensino Oficial, por área de estudos e por zona geográfica, no ano lectivo de 1986/1987 (%)

	A			B			C			D			E			Total		
	Fem.	Mas.	Total	Fem.	Mas.	Total												
Norte	55,2	44,8	100	10,9	89,1	100	53,4	46,6	100	69,3	30,7	100	54,9	45,1	100	56,2	43,8	100
Centro	53,4	46,6	100	9,2	90,8	100	57,3	42,7	100	71,2	28,8	100	40,2	59,8	100	58,5	41,5	100
Lisboa e Vale do Tejo	53,8	46,2	100	12,3	87,7	100	55	45	100	65,9	34,1	100	40	60	100	53,3	46,7	100
Alentejo	55,7	44,3	100	13,9	86,1	100	56,2	43,8	100	73,4	26,6	100	56,3	43,7	100	57,5	42,5	100
Algarve	51,3	48,7	100	22,1	77,9	100	55,2	44,8	100	72,8	27,2	100	50,5	49,5	100	55,9	44,1	100
Continente	54,2	45,8	100	12,8	87,2	100	55	45	100	69,9	30,1	100	44,2	55,8	100	55,1	44,9	100

Fonte: Estatísticas da Educação INE, 1987

Quadro III

Alunos do Sexo Feminino e do Sexo Masculino, matriculados no 11º Ano, Via Ensino, no Ensino Oficial, por área de estudos e por zona geográfica, no ano lectivo de 1990/1991 (%)

	A			B			C			D			E			Total		
	Fem.	Mas.	Total	Fem.	Mas.	Total												
Norte	52,8	47,4	100	17,4	82,6	100	52,4	47,6	100	70	30,7	100	51,8	48,3	100	55,2	44,8	100
Centro	54,1	45,9	100	18,8	83,3	100	51,1	48,9	100	71,5	28,5	100	52,7	47,3	100	56	44	100
Lisboa e Vale do Tejo	54,9	45,1	100	18,7	81,3	100	52,5	47,5	100	69,2	30,8	100	50,7	49,3	100	54,1	45,9	100
Alentejo	53,2	46,8	100	27,1	72,9	100	51,3	48,6	100	71,4	28,6	100	66,3	33,7	100	56,5	43,5	100
Algarve	52,5	47,5	100	15,3	84,7	100	47,8	52,2	100	71,9	28,1	100	61,8	38,2	100	57,5	42,5	100
Continente	53,6	46,2	100	18,4	81,6	100	52	48	100	70	30	100	52,8	47,4	100	55	45	100

Fonte: Estatísticas da Educação INE, 1991

Quadro IV

Distribuição dos alunos matriculados no 11º Ano, Via Ensino, no Ensino Oficial, em cada zona geográfica de Portugal Continental, pelas áreas de estudo, tendo em conta o Sexo, no ano lectivo 9/80 (%)

	A			B			C			D			E			Total		
	Fem.	Mas.	Total	Fem.	Mas.	Total												
Norte	43,7	39,9	42	2,1	29,4	14,1	15	12,2	13,7	34,7	16,8	28	4,5	3,5	4	100	100	100
Centro	42,7	37,3	44,7	0,8	32,3	13	10,4	18	11,4	31,5	17,7	29,2	1,1	2,3	1,7	100	100	100
Lisboa e Vale do Tejo	42,7	37,7	40,5	1,4	39,5	18,5	12,2	7,4	10	40,9	11,8	27,9	2,8	3,5	3,1	100	100	100
Alentejo	48,4	42,7	45,9	2,1	28,7	12,8	17,1	14,1	15,6	31,3	13,4	23,4	1	0,9	1,9	100	100	100
Algarve	38,4	32,8	36,5	1,3	43,7	18,9	19,7	6,8	15,2	37,7	11,1	26,8	2,9	3,6	3,2	100	100	100
Continente	44,7	38,4	42	1,5	34,3	15,7	13,5	9,9	11,9	37,4	14,3	27,4	2,6	3,1	3	100	100	100

Fonte: Estatísticas da Educação INE, 1980

Quadro V

Alunos matriculados no 11º Ano, Via Ensino, no Ensino Oficial, em cada zona geográfica de Portugal Continental, pelas áreas de estudo, tendo em conta o Sexo, no ano lectivo de 1990/1991 (%)

	A			B			C			D			E			Total		
	Fem.	Mas.	Total	Fem.	Mas.	Total												
Norte	33,9	37,6	35,5	2,3	13,5	7,3	21,9	24,4	23	36	20	30	3,9	4,5	4,1	100	100	100
Centro	35,5	38,3	36,5	2,2	13,9	7,3	20,1	24,5	24	39,5	19,8	30,7	3	3,4	3,1	100	100	100
Lisboa e Vale do Tejo	28,7	27,8	28,3	3,4	17,3	9,8	26,2	27,9	27	33,8	17,8	26,5	7,9	9,1	8,4	100	100	100
Alentejo	33,8	38,6	36	3,8	13,3	7,9	21,3	26,1	23,4	38,5	16,9	28,9	4,5	3	3,6	100	100	100
Algarve	21,4	28,2	23,4	1,4	10,6	5,3	17,4	25,7	20,9	40,9	21,6	32,7	16,9	15,6	17,6	100	100	100
Continente	31,4	33,1	32,2	2,8	15,2	8,4	23,2	26,1	24,5	36,4	19	28,6	6	6,8	6,3	100	100	100

Fonte: Estatísticas da Educação INE, 1991

Quadro VI

Alunos por Domínios do Saber, no Ensino Superior Particular e Público, no ano lectivo de 1990/91 (%)

Domínio do Saber	Particular	Público
Ciências Sociais e Humanas	14,8	7,84
Ciências da Comunicação	10,39	1,42
Direito	19,48	5,64
Ciências da Educação	5,54	3,82
Literaturas	2,27	8,89
Gestão Emp. Cont. e Finanças	32,39	19
Ciências de Eng. Biotecon.	7,74	36,97
Ciências Matemáticas	1,47	3,78
Ciências da Saúde	1,95	8,55
Bellas Artes	0,77	4,08

Fonte: Crespo, Vitor, Uma Universidade para os anos 2000 - O Ensino Superior numa Perspectiva de Futuro, Editorial Inquérito, 1993.

Quadro VII - Área Frequentada e Disciplina a que tiveram melhor classificação no 9º Ano (%)

Áreas de Estudo	A	B	C	D	E
Agro-Pecuária	2,5	-	-	-	-
Arte e Design	-	-	-	-	21,2
Biologia	7,5	12,5	1,5	2,3	-
Contabilidade	-	2,5	6,1	2,3	1,9
Economia	-	2,5	4,6	2,3	-
Educação Física	11,3	10	6,1	7	1,9
Electricidade	-	2,5	-	-	-
E.V.Tecnológica	8,7	5	4,6	7	44,3
Francês	5	-	-	7	3,8
Física-Química	8,8	17,5	1,5	-	-
Geografia	2,5	-	3,1	-	1,9
História	10	-	10,8	23,2	3,8
I.A.Económicas	-	-	3,1	-	-
Inglês	10	-	12,3	30,2	3,8
Matemática	12,5	20	20	-	1,9
Português	5	5	-	7	3,8
Práticas Administrativas	-	-	3,1	-	-
Práticas Secretariado	-	-	1,4	-	-
Saúde	6,3	2,5	4,6	2,3	1,9
Trabalhos Oficiais	1,2	-	1,5	2,3	-
Não Responderam	8,7	20	15,4	7	9,6
Total	100,0	100,0	100,0	99,9	99,8

Quadro VIII - Cursos a que tencionam candidatar-se e Médias do 10º Ano (%)

CURSOS	< 12	12 ou 13	14 ou 15	16 ou +	Não Responderam
Administração	2,4	0	0	0	0
Agroecologia	2,4	1,1	0	2,3	10
Arquitetura	0	1,1	0	0	0
Arquitetura	0	6,7	11,1	7	0
Artes e Design	2,4	0	0	0	0
Artes Gráficas	4,9	2,2	2,8	0	0
Biologia	2,4	2,2	0	7	10
Ciências Sociais e Políticas	0	1,1	0	0	0
Comunicação Social	0	2,2	2,8	0	0
Contabilidade	2,4	0	0	2,3	10
Design	0	3,3	4,2	2,3	0
Design de Comunicação	0	2,2	1,4	2,3	0
Diplomacia	0	0	1,4	0	0
Direito	2,4	3,3	2,8	0	0
Economia	2,4	7,8	2,8	4,6	10
Educação Física	4,9	2,2	1,4	0	0
Educadora de Infância	2,4	0	0	0	0
Enfermagem	4,9	2,2	2,8	0	10
Engenharia	0	2,2	5,5	2,3	0
Engenharia Agrária	2,4	1,1	1,4	0	0
Engenharia Bioquímica	0	0	0	2,3	0
Engenharia Civil	0	2,2	6,9	0	0
Engenharia Electrónica	0	2,2	5,5	4,6	0
Engenharia Física	0	0	1,4	0	0
Engenharia Genética	0	0	1,4	2,3	0
Engenharia Informática	2,4	0	0	0	0
Engenharia Mecânica	0	0	1,4	0	0
Engenharia Química	0	1,1	2,8	4,6	0
Engenharia Têxtil	0	1,1	0	0	0
Estilismo	4,9	0	1,4	0	0
Farmácia	0	0	0	4,6	0
Filosofia	2,4	0	0	0	0
Fisioterapia	0	0	1,4	0	0
Fotografia	0	1,1	0	0	0
Gestão de Empresas	9,8	10,1	2,8	2,3	0
História	2,4	0	0	0	0
Informática	7,3	3,3	2,8	0	10
Informática de Gestão	2,4	3,3	1,4	0	0
Jornalismo	2,4	3,3	0	0	0
Língua	0	1,1	2,8	2,3	0
Matemática	2,4	1,1	4,2	0	0
Medicina	0	1,1	4,2	11,6	0
Nutricionismo	0	0	1,4	2,3	10
Pintura	0	1,1	0	0	0
Psicomotricidade Humana	0	1,1	0	0	0
Psicologia	0	1,1	1,4	0	0
Publicidade / Marketing	4,9	4,5	1,4	2,3	0
Relações Públicas	0	3,3	1,4	0	0
Relações Internacionais	0	2,2	2,8	0	0
Veterinária	0	0	1,4	7	0
Zootecnia	0	0	0	2,3	0
Não Responderam	21,9	13,5	9,7	20,9	30
Total	99,7	99,9	100,3	99,7	100,0

Quadro IX

Aspectos mais valorizados numa Profissão e Habilitações Literárias do Pai (%)

	Não tem 4ª c.	4ª c ou Prep.	Sec. Unif.	C. Ind / Com	Sec. Complem	C. Médio	Lic.	Não Resp
1º Lugar								
Atualização	0	2,8	0	0	0	0	2,3	0
Permitir T.Livre	0	3,7	0	4,3	0	0	2,3	0
Prestígio	0	4,7	5,9	0	7,4	4,2	4,5	5,3
Realização Pessoal	0	70,1	67,6	73,9	74,1	58,3	70,4	78,9
Remuneração	100	5,6	11,8	21,7	7,4	16,7	13,6	10,5
Utilidade	0	7,5	5,9	0	7,4	16,7	4,5	5,3
Não Responderam	0	5,6	8,8	0	3,7	4,1	2,3	0
Total	100,0	100,0	100,0	99,9	100,0	100,0	99,9	100,0
2º Lugar								
Atualização	0	7,5	11,8	13	11,1	16,7	6,8	10,5
Permitir T.Livre	0	4,7	8,8	8,7	0	12,5	9,1	15,8
Prestígio	0	8,4	11,8	13	11,1	12,5	18,2	10,5
Realização Pessoal	100	8,4	5,9	8,7	11,1	12,5	9,1	15,8
Remuneração	0	39,2	26,5	34,8	29,6	29,2	34,1	26,3
Utilidade	0	26,2	26,5	21,7	29,6	12,5	18,2	15,8
Não Responderam	0	5,6	8,8	0	7,4	4,2	4,5	5,3
Total	100,0	100,0	100,0	99,9	99,9	100,0	100,0	100,0
3º Lugar								
Atualização	50	25,2	14,7	30,4	18,5	4,2	9,1	5,3
Permitir T.Livre	50	13,1	2,9	13	22,2	8,3	15,9	15,8
Prestígio	0	14,9	14,7	13	33,3	25	27,3	21
Realização Pessoal	0	7,5	5,9	8,7	3,7	20,8	9,1	5,3
Remuneração	0	11,2	11,8	21,7	11,1	20,8	15,9	26,3
Utilidade	0	20,5	38,2	8,7	3,7	16,7	20,4	21
Não Responderam	0	7,5	11,8	4,3	7,4	4,2	2,3	5,3
Total	100,0	99,9	100,0	99,9	99,9	100,0	100,0	100,0
4º Lugar								
Atualização	0	17,8	29,4	8,7	14,8	20,8	20,4	10,5
Permitir T.Livre	0	19,6	8,8	8,7	22,2	12,5	15,9	21
Prestígio	0	18,7	17,6	21,7	11,1	25	13,6	15,8
Realização Pessoal	0	6,5	0	4,3	3,7	4,2	9,1	5,3
Remuneração	0	11,2	23,5	13	14,8	4,2	13,6	5,3
Utilidade	100	17,8	11,8	43,5	29,6	20,8	25	31,6
Não Responderam	0	8,4	8,8	0	3,7	12,5	2,3	10,5
Total	100,0	100,0	99,9	99,9	99,9	100,0	99,9	100,0
5º Lugar								
Atualização	50	19,6	14,7	34,8	25,9	25	29,5	26,3
Permitir T.Livre	50	17,8	26,5	21,7	25,9	20,8	20,4	15,8
Prestígio	0	24,3	17,6	21,7	18,5	4,2	13,6	21
Realização Pessoal	0	0	2,9	4,3	3,7	0	0	0
Remuneração	0	18,7	14,7	8,7	3,7	20,8	11,3	10,5
Utilidade	0	11,2	8,8	8,7	18,5	16,7	22,7	15,8
Não Responderam	0	8,4	14,7	0	3,7	12,5	2,3	10,5
Total	100,0	100,0	99,9	99,9	99,9	100,0	99,9	99,9
6º Lugar								
Atualização	0	17,8	17,6	26,1	18,5	25	20,4	36,8
Permitir T.Livre	0	32,7	35,3	43,5	29,6	37,5	38,6	15,8
Prestígio	100	14,9	20,6	17,4	11,1	16,7	20,4	21
Realização Pessoal	0	4,7	0	4,3	7,4	0	6,8	0
Remuneração	0	11,2	2,9	4,3	22,2	0	4,5	10,5
Utilidade	0	9,3	8,8	4,3	7,4	8,3	6,8	0
Não Responderam	0	9,3	14,7	0	3,7	12,5	2,3	15,8
Total	100,0	99,9	99,9	99,9	99,9	100,0	99,9	99,9

Quadro X

Aspectos mais valorizados numa Profissão e Habilitações Literárias da Mãe (%)

	Não tem 4º c.	4º c. ou Prep.	Sec. Unif.	C. Ind / Com	Sec. Complem	C. Médio	Lic.	Não Resp
1º Lugar								
Atualização	0	2.4	0	0	0	0	2.9	0
Permitir T.Livre	0	3.7	0	0	0	4.2	0	0
Prestígio	0	5.5	2.7	5.2	0	8.3	2.9	10
Realização Pessoal	50	67.7	67.6	68.4	90.9	75	65.7	70
Remuneração	33.3	8.6	10.8	21	4.5	8.3	17.1	10
Utilidade	16.7	7.1	8.1	5.2	4.5	0	8.6	10
Não Responderam	0	4.7	10.8	0	0	4.2	2.9	0
Total	100.0	99.8	100.0	99.9	99.9	100.0	100.0	100.0
2º Lugar								
Atualização	16.7	8.7	16.2	21	4.5	4.2	5.7	10
Permitir T.Livre	0	5.5	8.1	10.5	4.5	0	11.4	30
Prestígio	0	8.7	5.4	5.2	22.7	20.8	22.9	0
Realização Pessoal	50	7.9	5.4	10.5	9.1	4.2	14.3	30
Remuneração	33.3	37	32.4	36.8	27.3	33.3	28.6	20
Utilidade	0	26	18.9	15.8	31.8	33.3	14.3	10
Não Responderam	0	6.3	13.5	0	0	4.2	2.9	0
Total	100.0	100.0	99.9	99.9	99.9	100.0	100.0	100.0
3º Lugar								
Atualização	0	20.5	18.9	15.8	36.3	12.5	8.6	10
Permitir T.Livre	33.3	12.6	0	26.3	13.6	12.5	14.3	30
Prestígio	33.3	17.3	24.3	31.6	9.1	16.7	28.6	0
Realização Pessoal	0	11	10.8	0	0	8.3	8.6	0
Remuneração	0	14.2	8.1	5.2	13.6	33.3	14.3	30
Utilidade	33.3	17.3	24.3	21	22.7	12.5	22.9	20
Não Responderam	0	7.1	13.5	0	4.5	4.2	2.9	10
Total	99.9	100.0	99.9	99.9	100.0	100.0	100.1	100.0
4º Lugar								
Atualização	16.7	21.3	16.2	15.8	13.6	8.3	20	10
Permitir T.Livre	16.7	19.7	8.1	21	18.2	8.3	17.1	10
Prestígio	0	17.3	18.9	15.8	18.2	20.8	14.3	40
Realização Pessoal	0	4.7	8.1	5.2	0	8.3	8.6	0
Remuneração	16.7	9.4	10.8	10.5	45.4	8.3	11.4	0
Utilidade	50	21.3	21.7	31.6	0	37.5	22.9	40
Não Responderam	0	6.3	16.2	0	4.5	8.3	5.7	0
Total	100.1	100.0	100.0	99.9	99.9	99.9	100.0	100.0
5º Lugar								
Atualização	50	19.7	18.9	26.3	27.3	33.3	25.7	30
Permitir T.Livre	16.7	18.9	27	15.8	9.1	33.3	22.9	20
Prestígio	16.7	23.6	10.8	26.3	27.3	8.3	5.7	30
Realização Pessoal	0	0.7	2.7	5.2	0	0	0	0
Remuneração	16.7	14.2	16.2	10.5	13.6	8.3	22.9	0
Utilidade	0	15	8.1	15.8	18.2	8.3	20	10
Não Responderam	0	7.9	16.2	0	4.5	8.3	2.9	10
Total	100.0	100.0	99.9	99.9	100.0	99.9	100.1	100.0
6º Lugar								
Atualização	16.7	20.5	16.2	15.8	9.1	29.2	22.9	50
Permitir T.Livre	33.3	30.7	37.8	36.8	54.5	33.3	34.3	0
Prestígio	50	15	16.2	21	13.6	16.7	22.9	20
Realização Pessoal	0	4.7	0	10.5	0	8.3	2.9	0
Remuneração	0	11.8	8.1	5.2	9.1	0	5.7	10
Utilidade	0	8.7	8.1	5.2	9.1	4.2	8.6	0
Não Responderam	0	8.7	13.5	5.2	4.5	8.3	2.9	20
Total	100.0	100.1	99.9	99.8	99.9	100.0	100.1	100.0

Quadro XI

Aspectos mais valorizados numa Profissão e Categoria Profissional do Pai (%)

	Téc Sup	Téc não Sup	Ope Dif	Ope não Dif	Pol/ Mil/ Mar	Com	Vend	Ind/ Emp	Ref	Não Resp
1º Lugar										
Actualização	2.3	0	1.6	2.2	0	11.1	0	0	0	0
Permitir T.Livre	2.3	2.3	6.5	0	0	0	0	0	0	0
Prestígio	6.8	2.3	6.5	4.4	0	0	6.7	4.2	20	0
Realização Pessoal	72.7	69.8	59	73.3	62.5	77.8	53.3	83.3	80	79.6
Remuneração	6.8	18.6	9.8	8.9	25	11.1	13.3	8.3	0	11.5
Utilidade	9.1	4.6	9.8	6.6	12.5	0	13.3	4.2	0	0
Não Responderam	0	2.3	6.5	4.4	0	0	13.3	0	0	11.5
Total	100.0	99.9	99.8	99.8	100.0	100.0	99.9	100.0	100.0	99.9
2º Lugar										
Actualização	9.1	9.3	9.8	11.1	25	11.1	6.7	16.7	0	0
Permitir T.Livre	11.3	7	3.3	2.2	12.5	0	20	4.2	0	15.4
Prestígio	11.3	11.6	8.2	8.9	25	11.1	13.3	12.5	0	19.2
Realização Pessoal	9.1	7	13.1	13.3	25	11.1	6.7	4.2	0	7.7
Remuneração	18.2	37.2	37.7	42.2	12.5	44.4	26.7	41.7	20	30.8
Utilidade	29.5	27.9	22.2	17.8	0	22.2	20	20.8	80	11.5
Não Responderam	11.3	0	4.9	4.8	0	0	6.7	0	0	15.4
Total	99.9	100.0	99.9	99.9	100.0	99.9	100.1	100.0	100.0	100.0
3º Lugar										
Actualização	18.2	18.6	18	17.8	0	11.1	13.3	33.3	60	7.7
Permitir T.Livre	13.6	9.3	19.7	11.1	25	22.2	13.3	4.2	0	11.5
Prestígio	27.3	23.2	24.6	15.5	25	22.2	0	12.5	0	15.4
Realização Pessoal	6.8	11.6	4.9	4.4	12.5	0	13.3	12.5	20	11.5
Remuneração	15.9	16.3	9.8	13.3	25	0	20	16.7	20	19.2
Utilidade	15.9	18.6	14.7	28.9	12.5	44.4	26.7	20.8	0	15.4
Não Responderam	2.3	2.3	8.2	8.9	0	0	13.3	0	0	19.2
Total	100.0	99.9	99.9	99.9	100.0	99.9	99.9	100.0	100.0	99.9
4º Lugar										
Actualização	27.3	7	21.3	11.1	25	44.4	20	16.7	0	19.2
Permitir T.Livre	9.1	16.3	13.1	26.7	25	22.2	13.3	20.8	20	11.5
Prestígio	13.6	25.6	11.5	17.8	25	22.2	20	20.8	20	15.4
Realização Pessoal	9.1	7	6.5	4.4	0	0	6.7	4.2	0	0
Remuneração	13.6	16.3	13.1	11.1	12.5	11.1	6.7	12.5	20	7.7
Utilidade	25	25.6	26.2	16.7	12.5	0	20	25	40	26.9
Não Responderam	2.3	2.3	8.2	11.1	0	0	13.3	0	0	19.2
Total	100.0	100.0	99.9	100.0	100.0	99.9	100.0	100.0	100.0	100.0
5º Lugar										
Actualização	15.9	30.2	21.3	28.9	12.5	22.2	13.3	20.8	20	34.6
Permitir T.Livre	25	23.2	16.4	17.8	25	33.3	13.3	20.8	60	15.4
Prestígio	13.6	13.9	21.3	22.2	12.5	33.3	33.3	29.2	20	11.5
Realização Pessoal	0	0	1.6	2.2	0	0	6.7	0	0	0
Remuneração	18.2	11.6	19.7	11.1	12.5	0	20	20.8	0	3.8
Utilidade	25	13.9	9.8	8.9	37.5	11.1	0	8.3	0	15.4
Não Responderam	2.3	7	9.8	8.9	0	0	13.3	0	0	19.2
Total	100.0	99.8	99.9	100.0	100.0	99.9	99.9	99.9	100.0	99.9
6º Lugar										
Actualização	20.4	25.6	19.7	13.3	37.5	11.1	40	12.5	40	19.2
Permitir T.Livre	35.3	39.5	27.9	37.7	12.5	22.2	26.7	45.8	20	30.8
Prestígio	27.3	16.3	14.7	17.8	12.5	11.1	6.7	16.7	20	19.2
Realização Pessoal	0	2.3	8.2	4.4	0	11.1	0	4.2	0	3.8
Remuneração	6.8	7	8.2	6.6	12.5	33.3	6.7	16.7	20	0
Utilidade	4.5	2.3	9.8	11.1	25	11.1	6.7	4.2	0	7.7
Não Responderam	4.5	7	11.5	8.9	0	0	13.3	0	0	19.2
Total	99.8	100.0	100.0	99.8	100.0	99.9	100.1	99.7	100.0	99.9

Quadro XII
Aspectos mais valorizados numa Profissão e Categoria Profissional da Mãe

	Téc Sup	Téc não Sup	Ope Dif	Ope não Dif	Com	Ind	Dom	Ref	Nºo Resp
1º Lugar									
Actualização	3.3	0	2	0	0	0	1.2	0	5.9
Permitir T.Livre	0	2.1	3.9	0	0	0	3.5	0	0
Prestígio	10	4.2	3.9	6.1	0	0	4.7	0	0
Realização Pessoal	66.7	77.1	68.6	69.7	100	80	67.1	75	52.9
Remuneração	13.3	10.4	13.7	12.1	0	20	7.1	0	23.5
Utilidade	6.7	4.2	2	12.1	0	0	10.6	0	5.9
Não Responderam	0	2.1	5.9	0	0	0	5.9	25	11.8
Total	100.0	100.1	100.0	100.0	100.0	100.0	100.1	100.0	100.0
2º Lugar									
Actualização	6.7	6.2	5.9	9.1	14.3	20	12.9	25	11.8
Permitir T.Livre	13.3	2.1	5.9	9.1	0	20	4.7	25	17.6
Prestígio	20	18.7	7.8	18.2	0	0	5.9	0	11.8
Realização Pessoal	13.3	6.2	7.8	15.1	0	0	10.6	0	17.6
Remuneração	40	33.3	45.1	24.2	42.9	40	34.1	0	5.7
Utilidade	6.7	31.2	21.6	21.2	42.9	20	24.7	25	17.6
Não Responderam	0	2.1	5.9	3	0	0	7.1	25	17.6
Total	100.0	99.8	100.0	99.9	100.1	100.0	100.0	100.0	99.7
3º Lugar									
Actualização	10	16.7	29.4	18.2	0	20	17.6	25	11.8
Permitir T.Livre	16.7	12.5	11.8	18.2	14.3	20	11.8	0	11.8
Prestígio	26.7	20.8	17.6	21.2	42.9	20	17.6	0	11.8
Realização Pessoal	3.3	6.2	11.8	3	0	0	10.6	0	17.6
Remuneração	23.3	20.8	9.8	18.2	14.3	0	10.6	25	11.8
Utilidade	20	18.7	11.8	18.2	28.6	40	22.3	25	23.5
Não Responderam	0	4.2	7.8	3	0	0	9.4	25	11.8
Total	100.0	99.9	100.0	100.0	100.1	100.0	99.9	100.0	100.1
4º Lugar									
Actualização	23.3	18.7	9.8	24.2	57.1	20	18.8	0	5.7
Permitir T.Livre	20	14.6	15.7	9.1	0	40	21.2	25	5.7
Prestígio	10	18.7	19.6	12.1	28.6	20	18.8	0	23.5
Realização Pessoal	13.3	8.3	5.9	9.1	0	0	1.2	0	0
Remuneração	10	12.5	11.8	9.1	14.3	0	12.9	25	23.5
Utilidade	23.3	25	27.4	30.3	0	20	18.8	0	29.4
Não Responderam	0	2.1	9.8	6	0	0	8.2	50	11.8
Total	99.9	99.9	100.0	99.9	100.0	100.0	99.9	100.0	99.7
5º Lugar									
Actualização	30	35.4	17.6	30.3	14.3	20	17.6	0	23.5
Permitir T.Livre	16.7	16.7	29.4	15.1	42.9	0	21.2	0	23.5
Prestígio	6.7	14.6	11.8	24.2	0	20	28.2	50	17.6
Realização Pessoal	0	2.1	2	0	0	0	1.2	0	0
Remuneração	16.7	12.5	7.8	18.2	14.3	20	16.5	0	17.6
Utilidade	30	16.5	17.6	6.1	28.6	40	7.1	0	5.7
Não Responderam	0	2.1	13.7	6.1	0	0	8.2	50	11.8
Total	100.0	100.2	99.9	100.0	100.1	100.0	100.0	100.0	99.7
6º Lugar									
Actualização	30	12.5	21.6	6.1	14.3	20	25.9	25	29.4
Permitir T.Livre	26.7	43.7	33.3	42.4	42.9	20	27.1	25	35.3
Prestígio	26.7	18.7	19.6	21.2	28.6	20	10.6	0	17.6
Realização Pessoal	3.3	4.2	3.9	3	0	20	4.7	0	0
Remuneração	3.3	10.4	3.9	12.1	14.3	20	10.6	0	5.7
Utilidade	10	4.2	7.8	12.1	0	0	9.4	0	0
Não Responderam	0	6.2	9.8	3	0	0	11.8	50	11.8
Total	100.0	99.9	99.9	99.9	100.1	100.0	100.1	100.0	99.8

Anexo II - Gráficos

Gráfico IA - Meio Geográfico e distribuição dos alunos por Área de Estudos - Lisboa



Gráfico IB - Meio Geográfico e distribuição dos alunos por Área de Estudos - Santarém

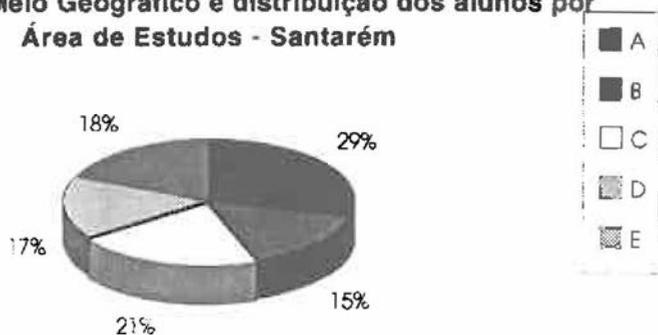


Gráfico II - Área de Estudos Frequentada e Sexo

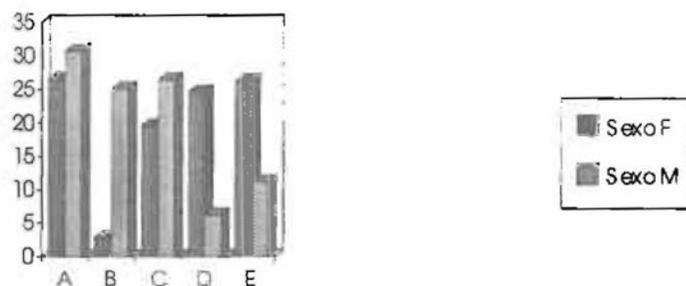


Gráfico III - Área Frequentada e Habilitações Literárias do Pai

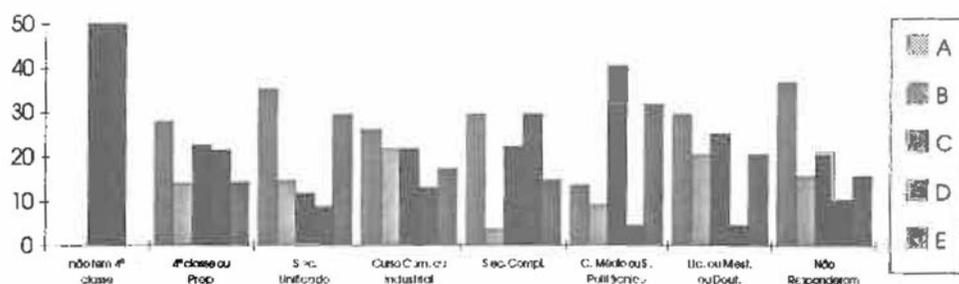


Gráfico IV - Área Frequentada e Habilitações Literárias da Mãe

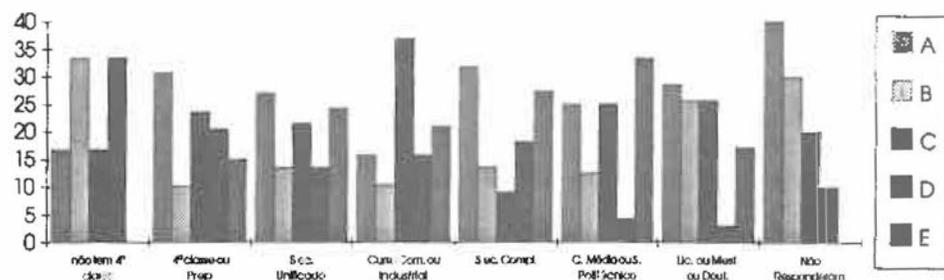


Gráfico V - Área Frequentada e Categoria Profissional do Pai

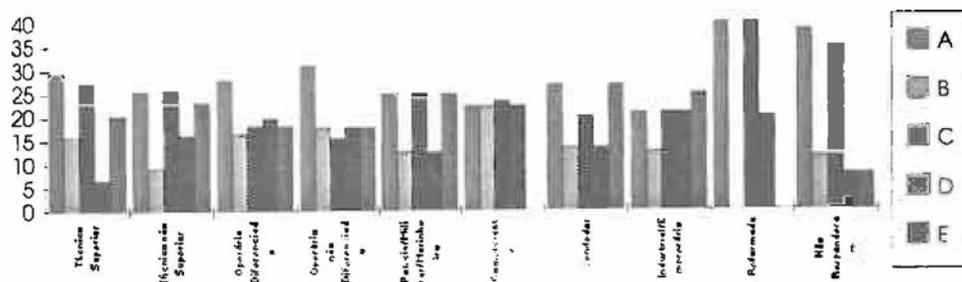
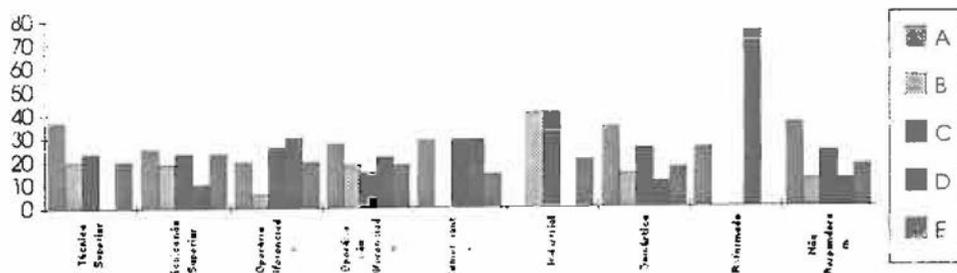


Gráfico VI - Área Frequentada e Categoria Profissional da Mãe



Área Frequentada e Média do 10º Ano

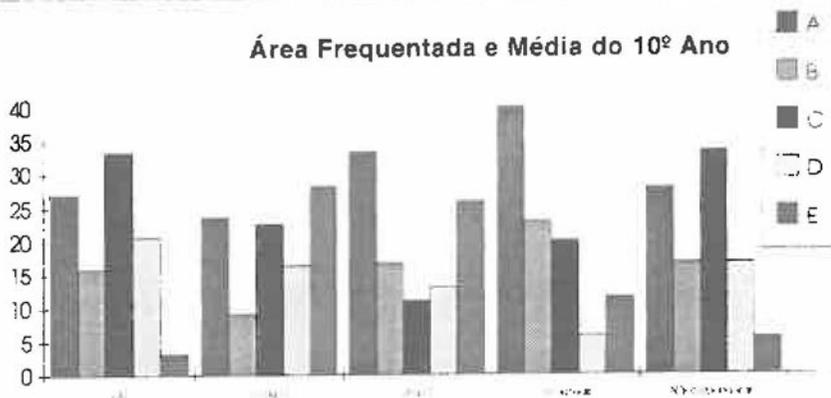


Gráfico XI - Projecto de Vida, para quem Não Pensa Candidatar-se ao Ensino Superior Universitário e Meio Geográfico

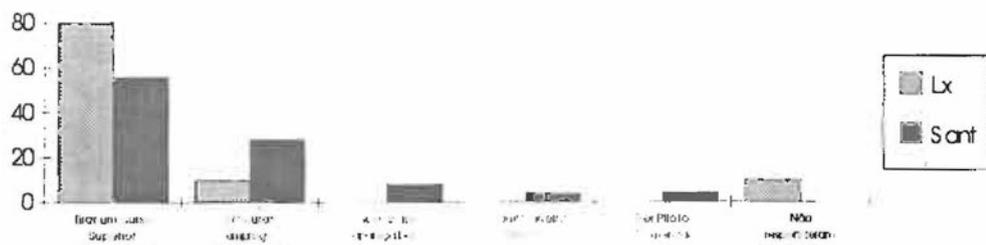


Gráfico XII - Que Pensam Fazer no caso de Não Conseguirem Entrada no Ensino Superior Universitário Estatal e Categoria Profissional do Pai

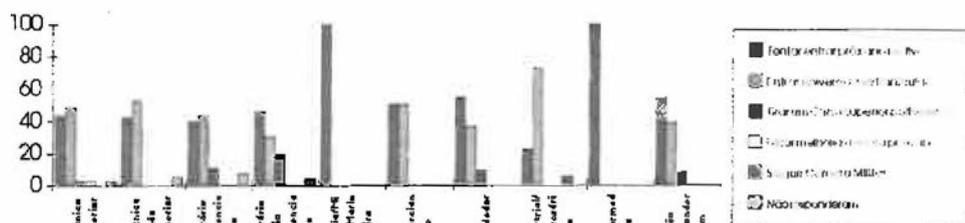


Gráfico XIII - Que Pensam Fazer no caso de Não Conseguirem Entrada no Ensino Superior Universitário Estatal e Categoria Profissional da Mãe



Gráfico XIV - Que Pensam Fazer no caso de Não Conseguirem Entrada no Ensino Superior Universitário Estatal e Média do 10º Ano



Gráfico XV - Cursos a que Pensam Candidatar-se e Meio Geográfico

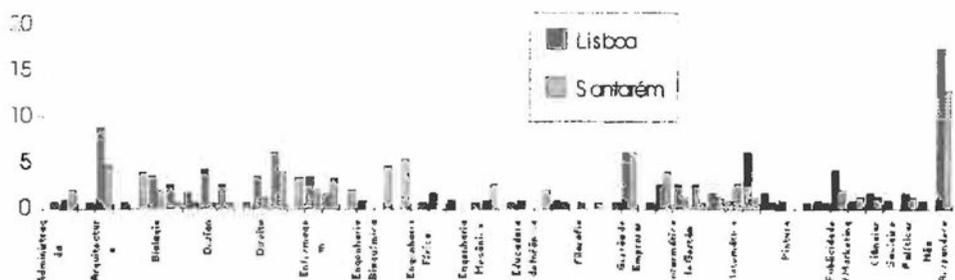


Gráfico XVI - Cursos a que Pensam Candidatar-se e Sexo

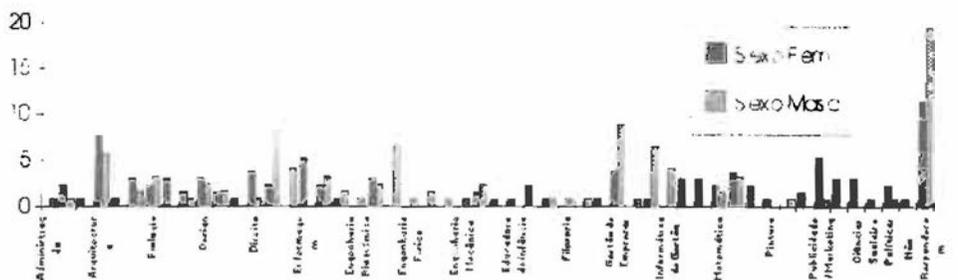


Gráfico XVII - Profissão que Mais Apreciam e Meio Geográfico

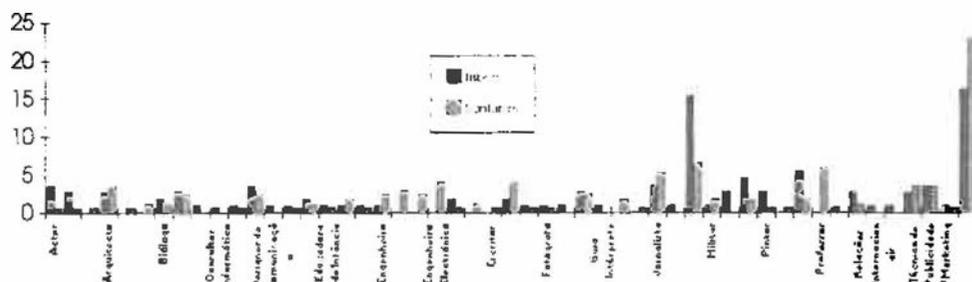


Gráfico XVIII - Profissão que Mais Apreciam e Sexo

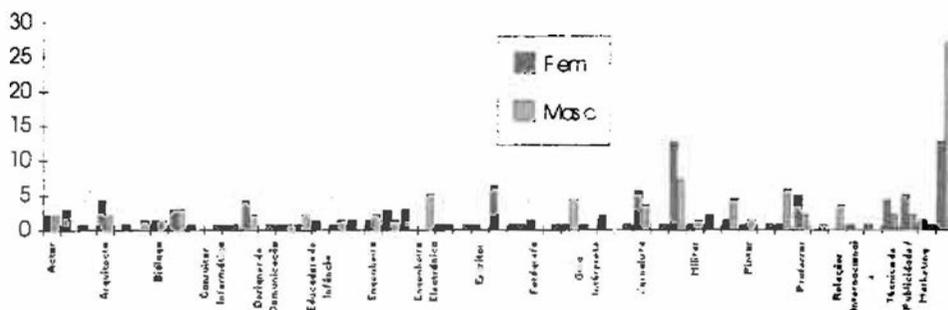


Gráfico XIX - Profissão que Mais Gostariam de Desempenhar e Meio Geográfico

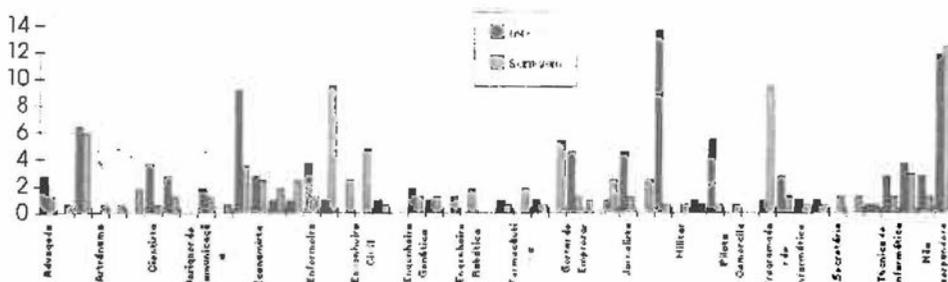
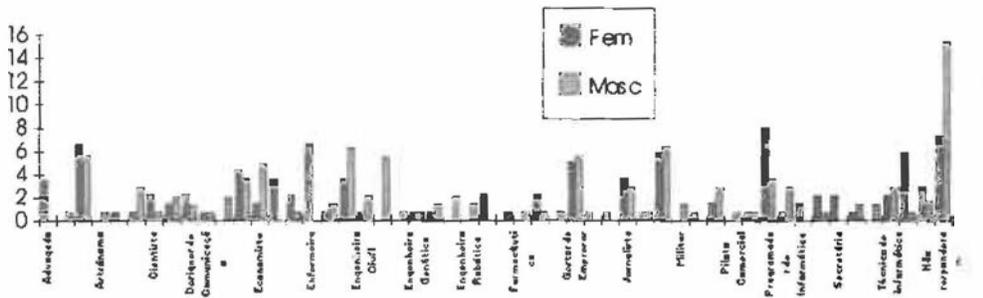


Gráfico XX - Profissão que Mais Gostariam de Desempenhar e Sexo



COLABORA COM

LER
Educação



Computadores



Elídio Ferreira

Centro Comercial do Carmo

7800

Beja



SOEIRO & FILHAS, LDA.

- *Comercialização de consumíveis na Área Administrativa e Higiene e Limpeza*
- *Comercialização de Mobiliário*

Bairro da Conceição, 59 - Telef. (084) 329818 - 7800 BEJA